



Ciência e meio ambiente:
urgências para o ensino
de jornalismo

22º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo
e IV Congresso de Jornalismo da Amazônia

De 25 a 28 de Abril de 2023

local: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus/AM



RELATO

A INTERRELAÇÃO ENTRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO NO EMPODERAMENTO DE CONDUTAS ÉTICAS NO TRÂNSITO

Carla Fernanda Nolli¹, carlanolli@furb.br

Clarissa Josgrilberg Pereira², clarissap@furb.br

RESUMO

Mais que discutir regras de trânsito, o projeto de extensão Te Orienta no Trânsito realizado na Universidade Regional de Blumenau – FURB, prevê uma discussão sobre ética, abordando virtudes e uma reflexão de que somos no trânsito a extensão do que somos em nossa vida. Para desenvolver essa concepção criou-se algumas frentes de trabalho: a primeira foi a necessidade de integração entre diversas áreas. Atualmente o projeto é coordenado pelo curso de Jornalismo e constituído pela parceria ativa da Polícia Rodoviária Federal, do Centro das Ciências da Educação Artes e Letras da Universidade e da Guarda Municipal. Estes integrantes do projeto fazem frente a força tarefa realizada com as escolas de Blumenau que tiveram o trânsito ao entrono mais violento. O projeto, portanto, é desenvolvido com docentes, alunos e pais com o foco de que falar de trânsito é falar de vidas. Posto isto, pretende-se aqui discutir as ações realizadas no último ano do projeto que procuravam promover a consciência e educação para o trânsito, bem como abordar as novas metas traçadas.

PALAVRAS-CHAVE

Educação no trânsito. Ética. Transdisciplinaridade. Jornalismo. Letras.

1. INTRODUÇÃO

A discussão sobre o trânsito já perpassa a discussão de saúde pública, seja pelo mais de 1,35 milhão de pessoas que morrem no trânsito (OMS, 2018), seja pelos altos custos físicos, emocionais e sociais que geram a sociedade (RODRIGUES, 2021). É a partir de contextos como o mencionado anteriormente que a ONU declarou esta como a década de ação para segurança no trânsito (até 2030) e, também, que o trânsito seguro e sustentável passou a fazer parte dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Estes dados demonstram a necessidade de abordar a temática trânsito e, ainda, para além de um viés tecnicista. Assim, é a partir desta percepção que o projeto de

¹ Doutoranda em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e docente efetiva do curso de Letras da FURB.

² Doutora em Comunicação Social e docente efetiva do curso de jornalismo da FURB.

extensão Te Orienta no Trânsito, da Universidade Regional de Blumenau – FURB, é estruturado. Surgido inicialmente pela integração entre o curso de Jornalismo e a Polícia Rodoviária Federal – PRF, em 2018, o projeto conta hoje com o reforço do Centro de Educação, Artes e Letras e com a gerência do Serviço Autônomo Municipal de Trânsito e Transportes de Blumenau.

O projeto tem como princípio a educação para o trânsito através do estudo das posturas éticas definidas pela PRF, que possibilita alcance às atividades de educação para o trânsito nas escolas públicas e na comunidade ao seu entorno com atividades para alunos e pais e com a preparação de formações continuadas para os professores das escolas envolvidas no projeto.

Embora consolidado em 2018, o embrião do projeto é anterior, quando nasce “um protótipo desenvolvido pelos estudantes em 2016, inaugurando um espaço virtual para reportagens multimídia sobre assuntos complexos” (LAURINDO, 2018, p.51). Quando se consolida como projeto de extensão, o Te Orienta passa a realizar parceria com a escola Municipal Paulina Wagner, na qual realizava ações de mediação sobre as premissas que a PRF-SC vem estruturando a formação sobre práticas no trânsito,

as quais segue-se um roteiro de cinco posturas éticas para realizar os conteúdos informativos: 1) Humanidade ou Benevolência, 2) Gentileza ou Cortesia/Respeito, 3) Honestidade ou Confiança/Credibilidade, 4) Responsabilidade ou Justiça, 5) Prudência ou Sabedoria (LAURINDO, 2018, p.53).

Com a pandemia do Covid-19 ocorrida em 2020 e 2021 realizar ações presenciais nas escolas foi completamente inviabilizado o que fez com o que o projeto se reestruturasse. A partir deste momento uma nova metodologia de execução foi traçada, a qual é relatada a seguir.

2. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

Com o objetivo de ampliar a capilaridade do projeto e permitir melhor mensuração dos resultados foi adaptada a metodologia de execução do projeto. O primeiro passo foi a formação da equipe. Na sequência o projeto realizou o levantamento do número de acidentes de trânsito ao entorno das escolas do município

de Blumenau, feito pela PRF em parceria com a gerência do Serviço Autônomo Municipal de Trânsito e Transportes de Blumenau. A partir deste mapeamento definiu-se as dez escolas com maior número de acidentes ao seu entorno para realizar as ações do projeto.

No primeiro ano de execução desta nova metodologia foi trabalhado com cinco escolas, o objetivo é a partir no segundo de ação do projeto ampliar para mais 5 escolas, totalizando as dez mais afetadas pelo trânsito.

Após contato e aceite das escolas em participar do projeto, um questionário de diagnóstico sobre o trânsito foi aplicado com professores, pais e alunos. Os dados coletados são instrumentos para as definições das ações, pois a proposta é que o projeto não tenha um protocolo de intervenção nas escolas, e sim que as próprias escolas identifiquem suas necessidades e visualizem no projeto um parceiro para ajudar a saná-las. Ou seja, que as ações sejam realizadas a partir de cada realidade encontrada.

Para isso, uma das primeiras ações foi a realização de oficina com os diretores /ou representantes de cada escola envolvida no projeto. Para, então, realizar oficina com os professores das escolas parceiras. A proposta é sensibilizar e mostrar que o trânsito é uma temática transversal a todos os conteúdos e fundamental por tratar de vidas.

A inclusão do trânsito como tema transversal às áreas curriculares torna-se imprescindível, pois o trabalho permanente nas escolas provocará, indubitavelmente, mudanças de atitudes que contribuirão para garantir a segurança das crianças no espaço público (BRASIL, 2009, p.10).

Em conjunto com as oficinas são realizadas visitas de campo em todas as escolas para identificar estrutura, trânsito ao redor, conversar com os professores e membros das escolas, identificar formas de intervenções e realizar algumas ações específicas. Contudo, como ação central, o projeto produziria formação em EAD para os professores e deixaria as intervenções como atividade secundária. A proposta é que a partir da formação os docentes tivessem clareza e autonomia na definição das intervenções necessárias e, ainda, conseguisse compreender a transversalidade do tema trânsito.

Na sequência, a partir do curso realizado pelos professores chegaríamos a uma proposta de intervenção feita por eles, a qual seria projetada no laboratório *maker* de formação de professores da Universidade e utilizada na escola em que professor atua. Assim, a partir do envolvimento dos professores e da escola, as discussões ganhariam corpo e desdobramentos, permitindo, assim, que a comunidade local se apropriasse do tema de modo que ele melhor atingisse sua realidade. Podendo, por exemplo, criar suas sinalizações internas, seus códigos de condutas e até a criação de conselhos internos. Ao final, a reavaliação do questionário indicaria mudanças coridas e aspectos a serem melhorados.

Todavia a demanda inicial das escolas para ações intervencionistas foi mais alta do que o esperado, o que fez com que o projeto neste primeiro momento desse mais foco as ações *in loco* do que a proposta formativa a distância. Identificou-se que as distintas áreas envolvidas no projeto é justamente a potencialidade das ações *in loco*, o que é descrito a seguir.

3. Principais ações intervencionistas

Para dar clareza às ações realizadas o primeiro passo dado foi a reconstrução da identidade visual do projeto. Para isso, buscou-se apoio na Agência Experimental da Universidade e por meio de trocas foi construído logo, templates de redes sociais, paleta de cores e projeto de site. Na sequência foi produzido o vídeo institucional do projeto e o vídeo sobre a história do projeto.

Na sequência, a primeira grande ação foi a abertura do Maio Amarelo, evento realizado na FURB pela prefeitura de Blumenau que contou com a assinatura da participação da escola no projeto Te Orienta no Trânsito e com a divulgação do vídeo institucional do projeto.

Depois foram realizadas reuniões e formações com todas as escolas e a identificação das ações a serem realizadas nas escolas. Em algumas foram feitas formações com professores, outras com os pais e outras com alunos. Uma escola em específico trouxe os alunos à Universidade para realização de oficina de podcast e de reportagem. Ação esta que teve retorno extremamente positivo, aproximou a

Instituição da comunidade. De forma espontânea, os alunos produziram um tik e tok sobre a visita e o projeto.

Interagir com estudantes do nível fundamental para agregar sentido formativo a novas gerações em permanente diálogo. A desmistificação do que vem sendo tratado na mídia depende, em paradoxo, das próprias abordagens midiáticas, como antídotos. Para tanto, contudo, não basta dominar efeitos estéticos e linguagens persuasivas. Há que se refletir sobre práticas investigativas que acolham as comunidades envolvidas, em diálogos transparentes. Trata-se de um projeto que tensiona a necessidade do corpo a corpo com a vida, em tempos de distanciamentos tecnológicos, que obnubilam o que se passa na relação social e política dos processos comunicacionais, conforme estudiosos de referência vem alertando nos últimos tempos (LAURINDO, 2018, p.4)

O curso também participou de outro grande evento que foi o dia D amarelo, uma ação de conscientização sobre o trânsito, realizada no parque público Ramiro Rudiger, o projeto contou com uma tenda que passava informações, vídeo institucional, distribuía pipoca e realizava ações lúdicas.

Em paralelo a essas ações foram feitas ações de formação e instrução com os bolsistas que desenvolveram em conjunto com o Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores (EFEX) planejaram e produziram três jogos educativos, todos com a temática trânsito que permitem exploração de diversos conteúdos interdisciplinares por parte dos professores das escolas tais como cor, formas geométricas, números, entre outros.

Essas ações citadas anteriormente foram muito positivas, inclusive para a formação dos alunos envolvidos no projeto que trabalharam em equipe com pessoas das mais distintas áreas, tais como artes, jornalismo, letras, computação entre outros. Ações como essas ajudam a superar a disciplinaridade que muitas vezes são impostas na lógica institucional. “Na vida, somos todos “transdisciplinares”, mas quando colocamos os pés nas salas de aula, somos disciplinares” (SANTOS, 2005, p.1).

Outro evento grande realizado foi o Dia do Trânsito em uma das escolas envolvidas no projeto com 470 crianças, com a organização no Ginásio da escola com várias ilhas formativas e lúdicas: pista sinalizada e com farol para andarem de carro,

bicicleta, ilha com jogos educativos feitos pelos projetos, ilha como cinema e palestra feita pelo ônibus itinerante da Guarda Municipal.

Foi feito também um episódio de podcast sobre trânsito, este foi o piloto de uma série que será desenvolvida pelo projeto. Importante destacar que a primeira grande ação do projeto foi a organização de sua identidade visual, dos canais oficiais de comunicação – site, redes sociais, etc – e da organização de gerenciamento a partir de organização das pastas, de metodologia de clipagem etc.

Houve ainda algumas demandas solicitadas pelas escolas que o projeto não conseguiu atender, por falta de tempo e equipe; tais como: realizar oficina de fotografia, redes sociais e de podcast. Nota-se que há um grande interesse dos locais de ensino para trabalhar ferramentas e estratégias de comunicação. “As premissas universitárias de caráter extensionista estão envolvidas por estratégia comunicacional voltada à interação direta com a comunidade, conectando antigos comportamentos com as transformações convocadas a cada novidade que se apresenta” (LAURINDO, 2018, p.53).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que foram obtidos resultados positivos e boa parte dos objetivos foram alcançados no primeiro ano de execução do projeto: a) houve a produção de conteúdos multimidiáticos como podcast, vídeo, foto, animação, conteúdo para redes sociais, notícias etc., que fomentou a discussão do trânsito na comunidade e auxiliou na capacitação de universitários para produções jornalísticas; b) promoveu-se a interação com estudantes do ensino infantil e fundamental ampliando-se diálogos, trocas e estimulando uso de recursos tecnológicos; c) contribuiu-se com a formação docente por meio de oficinas e conversas realizadas nas escolas.

Encontrou-se como dificuldade a não aderência de uma escola municipal, a troca de bolsista, que interrompeu por um período as atividades e fez com que fosse necessário retomar estágios iniciais de formação de bolsista, a estruturação da plataforma para oferta online do curso de formação para os docentes e a ausência de disponibilidade de tempo para conseguir ofertar todas as ações e oficinas solicitadas pelas escolas foram as maiores dificuldades.

Entretanto identifica-se a prospecção da qualificação e a inovação do alcance comunitário das atividades realizadas e, ainda, a diversidade da abrangência, sendo um estabelecimento ligado ao Município e outro ao Estado, aprimora o escopo de relacionamentos da Universidade com a comunidade.

Assim, relacionar Extensão, Comunicação, Educação e Segurança tem-se demonstrado pertinente e permite, além da interdisciplinaridade inerente ao campo de atuação, a oportunidade de transformar as realizações em objetos empíricos e teóricos para novas abordagens em âmbito regional. Por fim, traça-se como o horizonte extensionista do projeto: criar um modelo de educação permanente com apoio das práticas midiáticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério das Cidades. **Diretrizes nacionais da educação para o trânsito no ensino fundamental**. Brasília, 2009.

LAURINDO, Roseméri. **Projeto de extensão realiza abordagem jornalística sobre virtudes humanas nas práticas do trânsito**. Experiência, Santa Maria, UFSM, v. 4, n. 2, p. 49-58, ago./dez. 2018.

MARQUES DE MELO, J.; SANTOS, Marli (orgs). *Mutações na comunicação: ampliando as fronteiras do jornalismo*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2016.

OMS, Organização Mundial de Saúde. *Global status report on road safety 2018*. Geneva: World Health Organization; 2018. Disponível em <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1164010/retrieve> Acesso em 20 de mar. 2023.

RODRIGUES, Patrícia. **Acidentes geram prejuízos para toda sociedade**. São Paulo: Estadão, 2021. Disponível em <https://mobilidade.estadao.com.br/mobilidade-com-seguranca/acidentes-geram-prejuizos-para-toda-sociedade/>. Acesso em 20 de mar. 2023.

SANTOS, Akiko. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. **Revista Brasileira de Educação**. v. 13 n. 37 jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5qbJPVmkqkbqNMj8hGTXVBN/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 11 de mar. de 2022.

SANTOS, Akiko. **O que é transdisciplinaridade?**. Periódico Rural Semanal, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, I parte: na semana de 22/28 de agosto de 2005; II parte: na semana de 29/04 de setembro de 2005. Disponível em: http://www.ufrrj.br/leptrans/arquivos/O_QUE_e_TRANSDISCIPLINARIDAD_E.pdf. Acesso em 11 de mar. de 2022